



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1962.

No Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, em homenagem prestada por suboficiais e sargentos das Fôrças Armadas.

É com profunda emoção que vos agradeço, Senhores Suboficiais e Sargentos, as homenagens que tenho a honra de receber nesta Casa, inclusive com a entrega que agora me fazeis do diploma de sócio benemérito do Clube dos Suboficiais e Sargentos do Exército, título que já havia recebido simbòlicamente em 1960. Agradeço também, Senhores Suboficiais e Sargentos, as palavras de estímulo e de confôrto que aqui ouvi, neste dia de tanta significação para o País, em que se comemora e enaltece a figura do grande chefe e patrono do Exército, símbolo de patriotismo, o Duque de Caxias. São palavras que confortam e retemperam o espírito daqueles que, como eu, vêm no espetáculo extraordinário desta noite, não apenas a significação dos discursos, mas, sobretudo, magnífica demonstração de unidade de sentimentos em relação ao Govêrno e à Nação, que é justamente o que representa a vossa presença neste recinto. Conforta-me verificar essa absoluta unidade de sentimentos. Ela há de ser indestrutível, porque tem como base os altos interêsses nacionais e está ligada às nossas mais caras tradições. Vemos aqui, ao lado de vós, que sois a base das Fôrças Armadas, Senhores Suboficiais e Sargentos, eminentes figuras das Fôrças Armadas, inclusive os ilustres Ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica e chefes militares atualmente no comando de importantes unidades das três armas, principalmente de nosso glorioso Exército.

Quando lutei, com tôdas as minhas fôrças, ainda no cargo de Vice-Presidente da República, no sentido de transportar para a realidade vossas acalentadas e justas aspirações, nada mais fiz do

que cumprir meu dever. Cumpri meu dever, repito, quando lutei ao lado do eminente Marechal Henrique Teixeira Lott pela lei da estabilidade aos dez anos, para vós. Não fiz nenhum favor, como favor também não fêz o eminente marechal ao reconhecer a justiça da reivindicação que pleiteáveis. Hoje, com uma responsabilidade maior, que é precisamente a de dirigir, numa hora difícil, os destinos da Pátria, não deixarei de continuar atento às vossas aspirações. Espero em Deus, num futuro próximo, poder concretizá-las. O apoio que os suboficiais e sargentos encontraram no Vice-Presidente da República, para o atendimento de suas reivindicações, continuarão a encontrar no atual Presidente da República. E eu vos afirmo isto no dia de hoje, dia intensamente glorioso para as nossas Forças Armadas, com as quais tenho a satisfação de congratular-me.

Ainda há instantes, o Sargento Fernando Costa, na sua palestra sobre esta histórica data, deu-nos, ao referir-se a Caxias, uma imagem clara e precisa do que foi em vida o grande comandante. Disse êle que a espada do Patrono do Exército nunca esteve a serviço do ódio. Sobre outro grande brasileiro que durante vinte anos, também sem ódio, dirigiu os destinos desta grande pátria, afirmou que, num determinado instante de sua vida, também êle disse, escrevendo para a História, que só o amor constrói para a eternidade. Eis aí duas gloriosas figuras nacionais marcadas pelos mesmos ideais de fraternidade, dois símbolos de heroísmo e bravura, de serenidade e tolerância, que os componentes de nossas organizações militares devem ter sempre presentes: a daquele bravo general que, nos momentos mais difíceis que viveu o Brasil, soube impor-se pela ação superior, pela serenidade e pela confiança, e a daquele estadista que, muitos anos depois, dirigindo os destinos do Brasil, imprimiu a seu Governo um sentido de entendimento e de paz para a conquista dos grandes ideais do nosso povo. Tanto Caxias quanto Vargas, Senhores Suboficiais e Sargentos, tiveram, ao lado da serenidade e da ausência de ódio, firmeza e patriotismo em suas ações. Se algumas vêzes transigiram, como preço do entendimento e da harmonia, nunca o fizeram quando estavam em jogo os superiores interesses do País; nunca transigiram, enfim, diante das legítimas aspirações do povo brasileiro.

Guardiãs dêsse sentimento vivo de nosso povo, das idéias e dos símbolos representados pela luta dos seus grandes chefes, em particular Caxias e Vargas, tenho certeza de que as Fôrças Armadas, que lutam pela harmonia, pela paz e pela unidade nacional, também não transigirão jamais com os sagrados interesses da Pátria, nem com as justas aspirações do povo brasileiro. Sei que os sargentos representam as sentinelas na defesa dêsses anseios do nosso povo, que deseja continuar caminhando no sentido do progresso. É nós, brasileiros, que reverenciamos neste instante a figura do grande patrono do Exército, também prosseguiremos a estrada de Caxias, a mesma estrada larga marcada pela obra do imortal Presidente Getúlio Vargas, porque é a estrada dos que caminham resolutamente e de cabeça erguida, não contra alguém, mas a favor do Brasil, a favor do povo brasileiro e dos legítimos e mais sentidos anseios, especialmente os das classes populares. Queremos continuar a luta dêsses autênticos líderes visando a um Brasil cada vez mais livre, mais forte e mais digno de seus filhos.

Ainda estão bem vivas, dentro de nós, as palavras proferidas pelo Duque de Caxias e aqui relembradas pelo Sargento Fernando Costa: "Quem fôr brasileiro que me siga". Caxias quis exatamente exprimir o sentimento daqueles que são brasileiros, não porque simplesmente nasceram no Brasil, mas porque amam sua pátria e querem impulsioná-la em sua marcha para o futuro. É exatamente o que sempre desejamos, Senhores Suboficiais e Sargentos, é o que desejam os comandantes militares, é o que desejava o grande Duque de Caxias, é o que sempre desejou aquêles que lutou, sofreu e morreu por êsse ideal, que é o de seguirmos o caminho que conduz ao desenvolvimento do País.

Brasileiros somos todos nós. Mas neste instante da vida nacional é preciso que se unam cada vez mais os patriotas que sentem o seu país, aquêles que sabem interpretar os sentimentos legítimos do nosso povo; aquêles que estão dispostos a continuar seguindo os exemplos de nossos maiores; aquêles que desejam que não se interrompa a arrancada da nossa pátria; aquêles que para isso estão dispostos, como sempre estêve Caxias, a combater os inimigos da Pátria; aquêles que estão dispostos a seguir ao lado do povo brasileiro na marcha por um Brasil cada vez mais justo, cada vez mais

livre, cada vez mais soberano; aquêles que não desejam, Senhores Sargentos, que o Brasil fique dividido em dois Brasis, um representado por uma pequena minoria de privilegiados e outro, o grande Brasil, representado pela maioria do povo brasileiro; aquêles que lutam pela sua pátria, aquêles que desejam que os brasileiros sigam o rumo traçado por Caxias, que é o símbolo da paz, mas também o da coragem e da dignidade nacional.

É êste, Senhores Suboficiais, Subtenentes e Sargentos, o caminho que desejamos, o caminho desejado pelo povo brasileiro. Não admitimos influências ou imposições estranhas para as soluções dos graves problemas que nos afligem. Desejamos, isso sim, que êles sejam solucionados pelas nossas próprias mãos, pelo nosso próprio esforço e até pelo nosso sacrifício. Se não aceitamos, Senhores Suboficiais e Sargentos, soluções exóticas, que contrariem fundamentalmente os sentimentos cristãos do nosso povo, saibam que também não aceitaremos aquelas que, no outro extremo, defendendo interesses estranhos aos do Brasil, pretendem, por vêzes, sob o combate sistemático e permanente ao extremismo da esquerda, impor-nos outra diretriz tão prejudicial quanto aquela, tão perigosa quanto a outra. As soluções que desejamos, se não são as da extrema esquerda, também jamais serão as da extrema direita, visto que, se uma quer nos impor o jugo ideológico, a outra quer subjugar-nos a interesses contrários ao País, aquêles mesmos interesses tão conhecidos do povo brasileiro, que se plantam em nossa pátria e prosperam à custa do empobrecimento do Brasil e à custa do trabalho honrado e do sofrimento do povo brasileiro. O que desejamos é prosseguir a caminhada do Brasil pelo Brasil. Para isso não precisamos de importar fórmulas ou figurinos estranhos à nossa formação, porque somos capazes de encontrar nossos caminhos, de plasmar nosso destino com as nossas próprias mãos e com a nossa coragem.

Desejamos, portanto, ao prestar esta homenagem ao Duque de Caxias, interpretar um pouco da luta e da bravura do grande comandante. Desejamos dizer, numa noite de tanta significação como esta, o que pensamos a respeito do rumo que nos foi traçado por aquêles que sempre souberam honrar e dignificar o País. Haveremos, Senhores Suboficiais e Sargentos, ao lado dos vossos comandantes,

de conquistar aquêlê país sonhado por Caxias e por Vargas, um Brasil que não pertença apenas às pequenas minorias, mas todo o povo brasileiro; um Brasil onde o nosso trabalho e as nossas riquezas não possam ser objeto de especulação; um Brasil onde tôdas as riquezas que estão no subsolo, que estão em tôda a parte e, acima de tudo, nas mãos honradas dos nossos trabalhadores, deverão sempre ser distribuídas em benefício de todos os seus filhos. Jamais podemos permitir que os frutos do nosso trabalho, do esforço e do sacrifício da nossa pátria possam ser canalizados e exportados em benefício de outros países. Haveremos de conquistar a nossa emancipação econômica, na luta iniciada por Caxias, prosseguida por Vargas e que há de ser continuada pelo povo brasileiro.

Quero deixar bem claro, Senhores Suboficiais e Sargentos, que êste é o Brasil que desejamos, porque é muito comum vermos serem atacados todos os dias, por todos os modos e sob todos os pretextos, aquêles que defendem uma solução brasileira para os problemas brasileiros. Certos pregadores, de ontem, do regime de exceção sentem-se hoje com o direito de desfraldar bandeiras de legalidade, bandeiras que se vêem em mãos de pessoas que não souberam honrá-las no passado, que querem fazer do combate permanente a uma das extremas o pretexto para impor à nossa pátria a outra extrema.

O Brasil que desejamos para as nossas espôsas e nossos filhos é um Brasil cristão, mas, acima de tudo, brasileiro; é o Brasil que continuaremos a conquistar pelo nosso esforço, nesta avançada que sei que é dura, porque nela defendemos com idealismo um país onde há tantos representantes disfarçados ou ostensivos de interesses estranhos, contrários à marcha encetada por Caxias, por Vargas e por todos os demais que a honraram e seguiram.

Agradeço, neste instante, em nome de minha mulher, as palavras proferidas pela jovem Ana Maria e, ainda em seu nome e a seu pedido, agradeço também as bondosas palavras do Sargento Fernando Costa. E ao fazer êste agradecimento quero mais uma vez dizer aos dignos presidentes das Associações de Suboficiais e Sargentos, bem como às suas dignas diretorias, que contem comigo, pois sei que o Brasil conta convosco para o rumo seguro de nossas altas aspirações, como povo livre e respeitado.

Quero, finalmente, dizer às três diretorias e também aos sargentos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros que, em todos os seus problemas, em tôdas as suas preocupações legítimas e patrióticas, poderão contar comigo. Aos sargentos, especialmente os do Exército, quero dizer que não desejo que este diploma — de que tanto me orgulho e que poderei passar, com a consciência tranqüila, às mãos dos meus filhos, pequenos ainda — seja apenas um título simbólico, mas que faça também de mim um sócio efetivo nas lutas permanentes deste Clube em benefício da Pátria.

Encerro esta sessão solene com a grande satisfação de a ter presidido. Posso fazer minhas as palavras do Sargento Ciro Vogt: não vim para ser homenageado, vim para prestar uma homenagem simples, mas sincera e leal, aos bravos suboficiais e sargentos das nossas Fôrças Armadas, àqueles que, constituindo a base, o alicerce das fôrças de terra, mar e ar, já têm dado tantas provas de coragem, patriotismo e idealismo. Como Presidente da República, e falo nesta qualidade, sinto-me imensamente honrado em prestar homenagem neste instante, em meu nome e em nome do povo, aos suboficiais, sargentos e subtenentes das gloriosas Fôrças Armadas brasileiras.

Que Deus nos inspire, Senhores Suboficiais e Sargentos, para que possamos prosseguir honrando e dignificando a rota traçada pelo grande Duque de Caxias e que continue derramando as suas graças sobre vossas famílias, a fim de que possais continuar sempre unidos em tôrno dos ideais legítimos e mais sentidos do povo brasileiro, no rumo de nossa emancipação econômica. Que Deus nos inspire para que possamos dizer sempre, como disse Caxias — o grande soldado e grande comandante: “Os que forem brasileiros que me sigam”.